



## ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALBUFEIRA REALIZADA NO DIA 11 DE OUTUBRO DE 2012

### Acta n.º 28

Ao décimo primeiro dia do mês de Outubro do ano de dois mil e doze, reuniu a Assembleia Municipal de Albufeira, pelas 21:35 horas, no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho, por convocatória de dois de Outubro, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

**PONTO PRIMEIRO:** Análise de proposta(s) e deliberação de Pronúncia da Assembleia Municipal, nos termos do art.11º, da Lei n.º22/2012, de 30 de Maio sobre reorganização administrativa territorial autárquica; -----

A Segundo-Secretário faz a chamada: -----

**PRESENCAS:** Carlos Eduardo da Silva e Sousa (PSD), Nuno Miguel Martins Laje e Lisboa (membro suplente PSD), Vitor Manuel Clemente da Silva (PS), Maria Eugénia Xufre Baptista (PSD), Alberto Esteves do Rego Saraiva (membro suplente PSD), Adriano Duarte de Horta e Nogueira Ferrão (PSD), Luis Manuel Gomes Fernandes (membro suplente PS), Ana Cristina Neves Pinto de Oliveira (PSD), Vítor José Correia Maria Vieira (PSD), Florbela de Jesus Palma Caixinha (PS), Carlos Duarte Vieira Gabriel (PSD), Maria Isabel Rodrigues Mateus (PSD), Rui Miguel de Sousa Serôdio Bernardo (PSD), Carlos Alberto da Volta Milheiro Lima (PS), Pedro Tiago da Costa Chambel Farinha (PSD), Helena Maria Palhota Dias Simões (PSD), Sara Luísa Ascensão Marques Carvela Serra (PS), Carlos Augusto Cabrita dos Santos (PSD), Miguel Alexandre Correia Mesquita (PSD), Ana Luísa Sousa Simões (PSD), Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira - Hélder Manuel Rodrigues Sousa, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras - Jorge Miguel Valente de Sanches Vicente, Presidente da Junta de Freguesia da Guia - Joaquim Manuel Correia Vieira, Presidente da Junta de Freguesia de Olhos d'Água - Indaleta Maria Ribeiro da Ponte Cabrita, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne -Francisco Manuel Fernandes Guerreiro. Registou-se ainda, a presença do Presidente da Câmara Municipal, Desidério Jorge da Silva, dos Vereadores em regime de permanência, José Manuel Bota Sequeira e Ana Filipa Simões Grade dos Santos Pífaro Dinis, e do Vereador em regime de não permanência David Martins. -----

**FALTAS:** Francisco João Magalhães Calhau (PSD), Paulo Alexandre Figueiredo Freitas (PSD), Francisco José Pereira de Oliveira (PS).

**SUBSTITUIÇÕES:** Face aos pedidos de substituição apresentados pelos Membros, Francisco Calhau, Paulo Freitas e Francisco Oliveira, foi verificada a legitimidade e identidade dos elementos imediatamente a seguir na ordem das respectivas listas, os Membros, Nuno Lisboa, Alberto Saraiva e Luis Fernandes. -----



Havendo quórum (**vinte e seis presenças**), o Presidente da Assembleia passa a palavra à Primeiro-Secretário para a LEITURA RESUMIDA DA CORRESPONDÊNCIA, que fica ao dispor dos Membros da Assembleia para eventual consulta. ----- Terminada a leitura da correspondência, o Presidente da Assembleia dá início ao período destinado ao público presente.----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. ----- Carlos Coelho - Lê e apresenta intervenção escrita (doc.1). -----

#### Manifestação

Depois de ter participado e deixado exarado em acta de reunião de Assembleia Municipal de 26 de Abril do corrente ano, e também em reunião de Assembleia de Freguesia de Olhos de Água de 28 de Junho, sobre o meu parecer quanto à agregação de Juntas de Freguesia, hoje mais uma vez aqui fica nesta reunião de Assembleia Municipal, o registo e o sentimento não só meu, mas da maioria da população de Olhos de Água.

Enquanto, lugar da freguesia de Albufeira, a população e toda a zona de Olhos de Água, era votada ao esquecimento, e considerado um parente pobre de Albufeira. O executivo de então, investia noutras freguesias do Concelho, preterindo literalmente Olhos de Água. Após tornarmos-nos "independentes" da freguesia da sede do Concelho, esta jovem freguesia, prosperou em toda a sua latitude, cresceu, desenvolveu-se de tal forma galopante, que os melhores hotéis de todo o Concelho de Albufeira estão situados nesta área.

Criaram-se infra-estruturas, em toda a sua dimensão, a parte habitacional cresceu contribuindo largamente para a melhoria financeira da autarquia, investiu-se nas escolas, mercado, hipermercados, praias, turismo, a densidade populacional cresceu bastante, temos uma população média mensal de 12.500 habitantes, tomando por base os valores RSU do dia 21 de Março e os resultados dos Censos 2011, criou-se dinamismo na parte cultural, desporto entre outras, temos 9 praias das quais 8 com bandeira azul, temos 50 unidades hoteleiras.

Esta Junta tem acompanhado e ajudado as pessoas mais carenciadas da freguesia, dentro das suas parcas possibilidades e mesmo através de donativos feitos por alguns hotéis e particulares.

Estamos aqui hoje, vestidos de preto, como sinal de luto, para in loco, vermos com os nossos próprios olhos, os nossos carrascos nesta Assembleia Municipal, e decidirem o nosso futuro e ao contrário do que pensam, não estão mandatados pela população do Concelho, bem como particularmente da freguesia de Olhos de Água.

Como o povo não conferiu esses poderes aos actuais representantes, queremos ver quem são os deputados que cobardemente vão votar contra a vontade desta população de Olhos de Água. Garanto-vos que jamais serão esquecidos!

Deixem de parte o fanatismo partidário, pois têm aqui a oportunidade de revogar uma deliberação injusta e irrealista, que fere de morte o futuro de Olhos de Água, sem quererem ouvir quem lá habita. A extinção de freguesia não vinha no programa eleitoral do PSD ou de outro partido! Que legitimidade é que os senhores têm para decidir isto sem ouvirem as populações? Pois possivelmente nas próximas eleições autárquicas não haverá votos para ninguém.

O actual presidente da Assembleia Municipal, que pertence ao partido maioritário representado nesta mesma Assembleia, devia ter sido o primeiro responsável, visto que a Lei 22/2012 de 30 de Maio, lhe confere a decisão a tomar sobre esta matéria, de vir a terreno, auscultar as populações, promover debates em conjunto com as outras forças partidárias, dado que este é um assunto transversal a todos os políticos, até porque consta que é o próximo candidato à presidência da Câmara Municipal de Albufeira. Optou por assobiar para o



lado, fazer uma lavagem de cérebro aos presidentes de juntas das freguesias do Concelho, com excepção à nossa presidente de Junta, que muito bem, afrontou a sua decisão! Assim, como quem não pensa pela sua própria cabeça, levou à linha a sua opinião pois, quem não é por si, é contra si, arrogou-se prepotentemente de ignorar a vontade da população, demonstrando uma grande falta de consideração e respeito para com a população em geral e em particular com a da freguesia de Olhos de Água.

Não nos revemos, nos pareceres das Assembleias de freguesia de Paderne, Guia, Ferreiras e Albufeira, pois temos a certeza que as respectivas populações, não lhes conferiram estes poderes, dado que não foram consultados nem referendados. Seria abrir um antecedente de mau estar de vizinhança, diria mesmo de ódio. Considero esta atitude irreflectida, e espero que os presidentes dessas Juntas, hoje aqui, tenham a coragem de não se ausentarem no acto de votação. O apelo serve também para os senhores deputados e deputadas eleitos pelo povo para os representarem nas promessas feitas em campanha eleitoral e não nesta imposta prepotentemente pelo poder central. Votem em consciência! Pensem que hoje é Olhos de Água, amanhã pode ser a vossa!

Carlos Alberto Coelho

Residente na freguesia de Olhos de Água

*Carlos Alberto Coelho*

Carlos Ventura: "Boa noite, se há algo que me interessa é realmente o funcionamento da democracia, como democrata e como pertencente ao partido comunista, eu não posso falar pelo partido, porque temos regras, mas falo por mim, fico satisfeito e contente por esta população estar aqui, mas o povo devia ter iniciativa de falar, e não pode ter medo de falar o que sente. Eu quero dizer que podem estar convencidos que um dia o povo vai acordar, e quando acordar haverá responsabilidades e responsáveis. Quero perguntar ao senhor Presidente Desidério, pelo que eu entendi hoje, vai haver juntas de freguesias que vão fechar, quer dizer o serviço vai ficar entre aberto, vai ficar um serviço próprio para as populações? Eu já perguntei ao senhor Presidente qual era a dívida da água de Albufeira, de a resposta que era de cinco milhões, e na realidade a Câmara de Albufeira, dito pelo Vice-Presidente Dr. Rolo, deve dezasseis milhões e tal, pelas estatísticas que foram dadas por uma pessoa representante do outro partido deu como dezanove milhões de euros, o que eu quero dizer é que a



informação que o Presidente deu não correspondeu, dos cinco milhões para dezasseis milhões há uma grande diferença, entretanto com as piscinas foi igual, em que foi dito pelo Vice-Presidente que as piscinas iam abrir em Janeiro, e eu pergunto se nós cidadãos podemos acreditar no que se está a passar? Eu penso que este povo tem de acordar, aqui quem manda é o povo, o povo tem a decisão final na votação, se continuam a votar nessas circunstâncias, vocês podem estar convencidos que isto ainda se vai arrastar e vai haver dificuldades enormes, existem crianças a comer a primeira refeição na escola, eu estive na cantina social, há em Albufeira quatro a cinco mil pessoas que vão buscar, em diversos locais, alimentação, e isto é inconcebível, somos um país que o povo sofre, e acho que vocês devem fazer o necessário. Para concluir só digo que eu nunca concordei com esta Câmara de há muitos anos para cá, desde que venderam o cinema de Albufeira, desde as barracas que fizeram que deram cabo de Albufeira, e isto é uma coisa que deveríamos analisar, houve pessoas com terrenos que queriam construir para os filhos e não puderam construir, na conclusão os terrenos foram vendidos a pessoas que depois construíram. A isto o que é que se chama? Eu pergunto se isto não é corrupção, e com certeza há pessoas aqui que foram vítimas como eu fui vítima."-----

José Farinheira: "Como Presidente da Assembleia da Freguesia de Ferreiras quero apenas interferir para dizer que foi aqui referido o parecer da Assembleia de Freguesia de Ferreiras, e o parecer da Junta de Freguesia de Ferreiras só diz respeito à Junta de Freguesia de Ferreiras, portanto não tem que ninguém nem freguesia nenhuma se meter no parecer. Para já ainda não foi divulgado, aqui nesta sala, qual foi o sentido do parecer, o que eu quero apenas dizer é que o parecer foi feito pela Assembleia da Junta de Freguesia de Ferreiras e só à Freguesia de Ferreiras diz respeito, o nosso parecer foi dado em consciência, não foi contra freguesia nenhuma, mas foi o nosso parecer."-----

João Santos: " Como Presidente da Assembleia de Freguesia da Guia, e seguindo as palavras do meu colega das Ferreiras, a Assembleia de Freguesia da Guia teve que se pronunciar sobre o documento que aqui vai ser discutido hoje, todos os membros tiveram esse documento proposto por mim à Assembleia para o apreciarem e discutir, e foi em prol daquilo que é a defesa da Junta de Freguesia da Guia é que ele foi aprovado e como o documento foi chegado à Assembleia Municipal, por unanimidade de todos os membros da Assembleia, portanto também quero realçar em defesa daquilo que é a Junta de Freguesia da Guia, é para aquilo que as pessoas que votam na Junta de Freguesia da Guia nos mandataram, foi para isso e, foi isso que nós fizemos, foi defender a freguesia."-----





Paulo Moreira: "Eu só queria participar como pessoa que vive na freguesia dos Olhos de Água, e foi com prazer que vi, corrijam-me se estiver em erro, que há catorze anos foi formada a Freguesia de Olhos de Água. Há uma coisa que eu não percebo, porque é que há catorze anos se viu a necessidade de criar uma freguesia, e nestes catorze anos não me parece que tenha havido regressão demográfica e económica naquela região, e agora catorze anos depois se extinga uma freguesia. Ou de facto foi uma decisão irreflectida há catorze anos, que não me parece que seja o caso. Estamos aqui perante uma decisão que parece-me que não faz sentido nenhum, catorze anos depois chegar à conclusão que afinal não fazia sentido ser criada. Todos sabemos que são imposições do Poder Central, mas se me permitem opinar eu parece-me que a questão do poder local faz sentido precisamente longe dos centros urbanos. É longe dos centros urbanos que as pessoas sentem a necessidade da existência do poder local, não é na própria cidade, vou dizer uma barbaridade técnica, peço desculpa, mas se deviam ser extintas certas Juntas de Freguesia era dentro das cidades."-----

Presidente da Assembleia: "Eu só quero explicar, para que depois não haja mal entendidos, é que quem quiser falar tem de o fazer agora, depois do trabalho passar para a Assembleia Municipal já não há mais intervenções do público, portanto agradeço que quem quiser que o faça agora, faz livremente, ninguém aqui está a coibir ao uso da palavra, portanto têm esse direito e devem usá-lo se assim o entenderem."-----

Maria Rosário Coelho: "Como membro da Assembleia da Junta de Freguesia dos Olhos de Água tenho a lamentar que isto não tenha sido feito mais em democracia, em coesão, ouvindo todas as Freguesias, que tenha sido dito que cada freguesia se pronuncie, é claro que cada freguesia quer continuar viva para poder auxiliar os seus habitantes, foram eles que votaram, foi uma pena não ter sido praticada a democracia."-----

Presidente da Câmara: "Quero só esclarecer as questões colocadas pelo senhor Carlos Ventura, as coisas ouvidas assim podem ficar mal explicadas. O que eu disse ao senhor Carlos Ventura é que a dívida da água, mas esta dívida era à Câmara, e não a outra, a outra tem um valor que eu nunca poderia ter dito que era cinco milhões quando essa questão da dívida de quatro ou cinco milhões era dos municípios, dos hotéis à Câmara de Albufeira. A questão das piscinas que estão fechadas até Dezembro teve a ver com uma série de circunstâncias, nomeadamente a Lei dos Compromissos e outros factores que a Câmara entendeu que até Dezembro estariam fechadas mas que abririam em Janeiro. O presidente tem um ordenado que leva para casa de dois mil quinhentos e vinte euros, é este o meu vencimento, mas também se quiserem acabar com os vencimentos dos presidentes, dos vereadores e dos políticos então acabe-se com isso, agora há responsabilidades que nós temos, obviamente que é um pouco compatível com



a questão, porque nós assumimos responsabilidades financeiras, criminais, e muitas das vezes para resolver problemas e meter o município a funcionar, correndo riscos permanentemente, esta é uma realidade dos autarcas. Como sabem este é um processo que irá continuar, e haverá mais autarcas, e haverá mais políticos, agora uma coisa é certa, os políticos têm de ser valorizados, respeitados, têm esta actividade política e esta nobre missão, e eu nestes quinze anos de autarca, tenho dado muito a este concelho, mas muito mesmo, mas isso é a nossa vontade de procurar ajudar e estar disponível, eu sempre o tenho feito. Posso não ter feito tudo bem, mas as pessoas que aqui estão conhecem-me, algumas desde que eu nasci, e o facto é que eu tenho procurado intervir, ajudar e resolver os problemas. Nestes anos tenho muito orgulho naquilo que procurei fazer, é evidente que não agradei a toda a gente, é evidente que não fiz tudo bem, mas há uma coisa que tenho a certeza, que é a minha consciência, é que eu em relação aos meus munícipes, de uma forma ou de outra, tenho procurado dar a cara, dar resposta, e procurado ajudar. Podem-me acusar de tudo, não podem é acusar-me de não ser sincero e ser frontal, e ninguém me pode acusar que eu em termos da palavra corrupção, ou que eu soubesse que havia corrupção, porque quando se fala nisso a primeira coisa que se tem a fazer é ir ao Ministério Público e acusar, e dizer fulano tal fez isto e aquilo. Assim é que é. Não é dizer que há corrupção nas autarquias, se há corrupção tem de ser acusado, esta é claramente a defesa da democracia, é não generalizarmos, há políticos bons e políticos menos bons, as escolhas serão feitas nas alturas próprias, enquanto que, pela parte que me toca, quero dizer aqui que a minha consciência está tranquila, como no primeiro dia que eu entrei na vida autárquica e espero que quando sair, saia com a essa consciência tranquila, em respeito e em benefício dos munícipes do meu concelho ao longo destes quinze anos de autarca."-----

Presidente da Assembleia: "Eu também fui referido e em relação ao que me foi dirigido, directamente, quero dizer que há coisas que são inaceitáveis. E são inaceitáveis porque são mentira, eu assumo aquilo que faço, aliás ouvi falar aqui de "carrascos" e "cobardemente", ora são duas coisas que eu de cobardia não tenho muita e de carrasco muito menos, e portanto este tipo de qualificativos associados, a darem-me o poder que não tenho. Também é dito que eu tenho um poder imenso, quando aqui quem decide é um conjunto de pessoas, que foram eleitas pela população, e que contrariamente aos ditadores não podem fazer aquilo que querem, o que bem lhes apetece e que estão sujeitos, em primeira linha como qualquer pessoa, à lei. Esta Assembleia Municipal com a dignidade e honra que tem de ter aqui um papel importante neste município, e é composta por pessoas deste município, está longe de poder fazer leis, as leis não são feitas por nós, nós temos de nos sujeitar às leis, só alguma



arrogância intelectual ou ignorante é que se pode pôr acima da lei, só que a ignorância da lei não é desculpa. A única coisa que eu posso dizer, e assumindo a minha responsabilidade como Presidente da Assembleia Municipal, que fui eleito para isso, e tenho mandato para isso, e que tive como responsabilidade, e não fiz nada nas costas de ninguém, não fiz acordos com ninguém, não influenciei ninguém, a única coisa que eu disse foi que, face à lei, a Assembleia Municipal de Albufeira, em particular vai ter de tomar uma decisão, e porquê? Nós podíamos sacudir a água do capote para um lado, e dizer que quem fez a lei foi lá em cima, eles que resolvam a questão, e essa é que é a atitude corajosa? Quando nós em Albufeira temos um problema que não acontece em muitos municípios, eu já ouvi falar de exemplos do Porto, Portimão, Lagos, Faro, Olhão, onde a Assembleia Municipal não vai tomar qualquer deliberação, e dizem simplesmente os senhores lá de cima que decidam. E eu devo dizer que não é com prazer nenhum, muito pelo contrário, que eu cheguei à conclusão que a Assembleia Municipal de Albufeira tinha de decidir, e porquê? Porque para esses concelhos que eu acabei de referir aritmeticamente, a Assembleia Municipal, tome ou não tome uma deliberação o resultado é igual. Em Albufeira, aritmeticamente falando, segundo a Lei, e sem dúvida nenhuma, se a Assembleia Municipal não fizer a sua pronúncia, o concelho de Albufeira terá de ficar com três freguesias, e havendo pronúncia da Assembleia Municipal pode ficar com quatro. Agora, quem se sentar neste lugar, e que tenha responsabilidade perante todo o concelho, pensem o que é que seria cobarde, se seria não tomar deliberação nenhuma. E perguntem o que é que seria bom para o concelho, se seria não tomar deliberação nenhuma como se fazem em outros concelhos. É que no Porto são quinze, mas mesmo com os parâmetros máximos de agregação ficam com sete, e a única excepção que a Lei dá é no caso de quatro freguesias, e no caso do concelho de Albufeira, segundo os parâmetros de agregação, que é cinquenta para as urbanas e trinta para as outras, em qualquer das circunstâncias, nós ficávamos sempre reduzidos a três. E portanto, para as pessoas que estão aqui dos Olhos de Água, que eu respeito muito, a vossa freguesia teria sempre, houvesse ou não deliberação, o seu destino traçado. Eu recordo, quando foi o Documento Verde, e que na altura havia a faculdade de as Assembleias Municipais se pronunciarem, a Assembleia Municipal foi das poucas que se pronunciou, em Janeiro, e em que se pôs ao lado das populações, e que subscrevi o documento, em que pugnei pela manutenção das freguesias que na altura estavam postas em causa, que eram duas, face ao Documento Verde, que era Guia e Olhos de Água, e eu pugnei e foi aprovado em Assembleia Municipal que se mantivessem as duas freguesias. E mandei esse documento para o senhor Primeiro Ministro, para o Secretário de Estado da Administração Local, para o Presidente da República, para o Ministro-Adjunto dos Serviços Parlamentares e para o Presidente da Assembleia da



República, com a minha assinatura. Portanto, eu nesta altura, em vinte e seis de Janeiro de dois mil e doze, eu defendi claramente que não fossem extintas estas duas freguesias. Hoje também fui acusado de influenciar, já aqui dois se levantaram, das Assembleias de Freguesia, de que isso não é verdade, e agora pensem só se isso é verdade. A Assembleia de Freguesia de Paderne votou por unanimidade, tem lá elementos do Partido Socialista, tenho um poder imenso sobre eles, nem nos do PSD eu tenho, quanto mais nos do PS. A Freguesia da Guia, a mesma coisa, também foi aprovado por unanimidade, eu também tenho um poder imenso, para andar a influenciar os membros do PS da Freguesia da Guia. Depois diz que eu influencio os Presidentes de Junta? Então afinal não influenciei a dos Olhos de Água, que a Assembleia de Freguesia dos Olhos de Água tomou uma decisão precisamente contrária às das outras, então se eu tenho esse poder e influência porquê que há decisões contrárias? Só quem não esteve presente às reuniões do Partido, nem às reuniões preparatórias da Assembleia Municipal, é que pode dizer essa mentira. Porque não houve influência nenhuma, a nossa posição foi: vamos cumprir a Lei, vamos tomar uma deliberação, vamos ouvir as Assembleias de Freguesia, e só depois disso é que vamos tomar uma decisão nos órgãos. O Partido Social Democrata, por outro lado, tentou falar com todas as forças políticas, e consegui falar com duas, as outras não quiseram falar connosco, e portanto nós fizemos aquilo que temos de fazer aqui nos órgãos, as Assembleias de Freguesia fizeram o seu papel, todas em liberdade absoluta, porque ninguém impôs nada, e aí de mim que fosse imposto o quer que fosse a alguém, não tenho de impor nada a ninguém. E digo isto a quem está a inventar, a verdade vem sempre ao de cima, e quem diz a verdade não tem de recear nada, e o que eu estou a dizer, é a pura verdade, e portanto quem disser o contrário ou pensar o contrário, que fique com as suas intenções, pode guardá-las, são muito respeitáveis, mas tenham consciência que são mentira. Não houve plano nenhum, ninguém influenciou ninguém, e a verdade é que os órgãos todos, das Assembleias de Freguesia pronunciaram-se, livremente, têm essa dignidade, foram eleitas para tal, assim como esta Assembleia Municipal também irá fazer."-----

Não havendo mais intervenções por parte do público, o Presidente da Assembleia dá início ao período da ordem do dia. -----

#### **ORDEM DO DIA PONTO PRIMEIRO**

Análise de proposta(s) e deliberação de Pronúncia da Assembleia Municipal, nos termos do art.11º da Lei n.º22/2012 de 30 de Maio sobre reorganização administrativa territorial autárquica; -----





O Presidente da Assembleia apresenta o ponto e passa a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras: "Boa noite a todos, Jorge Vicente, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreira, quando há três anos assumi este cargo, nunca pensei que chegássemos a esta situação, e mais que tudo, quem esteve presente nesta Assembleia, quando foi tomada a deliberação sobre o Documento Verde, ouviu as minhas palavras, que de nada é de acordo com esta Lei, primeiro ponto. Inclusive estive numa reunião da ANAFRE, que é a entidade que representa as Juntas de Freguesia, e houve mais pessoas que estiveram presentes, e também nunca vi nenhum Presidente de Junta de Freguesia do país a dizer que era a favor desta Lei. Se bem que, quando era o Documento Verde, não era uma Lei, a partir do momento em que se tornou Lei, eu, enquanto Presidente de Junta de Freguesia teria que assumir as minhas funções, mas depois chegámos ao consenso, de acordo com a Lei, que nenhum Presidente de Junta de Freguesia poderia emitir um parecer, mas sim a Assembleia de Freguesia, por isso nós também não fomos ouvidos. Eu só quero aqui, de uma forma bem "curta e grossa", que quando sou acusado aqui, que me fizeram uma lavagem cerebral, eu gostava que me explicassem qual foi a lavagem cerebral que me fizeram, se não também tenho de ser obrigado a dizer que alguém fez uma lavagem cerebral à minha colega Indaleta, que emitiu um parecer que deveria ser agregado Ferreira a Paderne, e penso que ninguém fez uma lavagem cerebral à Indaleta. Por isso, o nosso parecer foi um parecer da Assembleia de Freguesia, e que como todas as outras se pronunciaram por seu livre direito. Só gostava que ficasse bem frisado, que as pessoas que não me conhecem, devam conhecer, não tenho medo nenhum de enfrentar as situações, de falar em público, e quando me acusam de uma lavagem cerebral, que me apresentem os factos para eu ver se me recordo."-----

Presidente da Junta de Freguesia de Paderne: " Só para responder a umas questões do meu amigo Carlos Coelho, ele sabe perfeitamente que eu não sou pessoa de me deixar lavar o cérebro, eu penso por mim, ajo por mim, felizmente até ao dia de hoje assim tem sido. É muito grave quando se afirma essas coisas, e quando se diz que foi a senhora Presidente da Junta dos Olhos de Água que o disse, que o senhor Presidente da Assembleia Municipal nos tinha influenciado, desculpem meus amigos, mas eu não estou de acordo. Eu falo com toda a gente com muita seriedade, e aquilo que eu sei também ensino aos outros, é o que tenho feito ao longo destes anos. Eu quero lembrar que quando foi da criação das Juntas de Freguesia, estão aqui pessoas que partilharam isso, eu fui uma das pessoas que saí da sala, por estar em desacordo com o aumento de mais duas Juntas de freguesia, e disse porquê. Estive contra pela dimensão que o nosso território tem, e não nos esqueçamos que a Junta de Freguesia de Paderne é a Junta



com maior dimensão do concelho e a Junta dos Olhos de Água é muito pequena. Mas isso não quer dizer que eu esteja de acordo que acabe, antes pelo contrário, como o Jorge disse, nós participámos em todas as reuniões que foram feitas no Algarve sobre esta temática, e nunca ouvi ninguém a dizer que era a favor da extinção das Juntas de Freguesia. Perante tudo isto, meus caríssimos amigos, eu estou de acordo com um parecer do Partido Socialista, mas há uma coisa que se tem de dizer aqui, não aceito demagogia, quando eu estive dentro do Partido Socialista, e sei muito bem o que se passou. Isto está lá no acordo da Troika, então também devia de estar Câmaras Municipais, mas como as Juntas de Freguesia são o elo mais fraco de todo o sistema."--

Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira: "Quero dividir a minha intervenção em duas partes. A primeira para esclarecer algo que alguém teve a amabilidade em relação à minha pessoa, de andar a falar nos Olhos de Água, que esta Lei tinha sido feita de propósito para mim, para que eu pudesse me candidatar outra vez. Posso ter muito peso, fisicamente até tenho demasiado, mas politicamente não tenho o peso necessário para que a Assembleia da República faça uma Lei para mim. Está fora de questão. Mais, gostava de vos dizer que, está a terminar o mandato, para o ano, e que fique aqui bem claro, não é o meu objectivo político candidatar-me a essa futura Junta de Freguesia. Que fique isto claro, para descansar muita gente que está nesta sala. Em relação à outra questão, também não percebi a questão da lavagem de cérebro, porque sei muito bem aquilo que quero. Também não fui o "carrasco" da minha Freguesia, não entendi bem porque é que ainda ninguém falou que a Junta de Freguesia de Albufeira ia acabar, está lá, em primeiro lugar, Junta de Freguesia de Albufeira. Se tivessem com que se preocupar, em vez de andarem a "vender" algo que está errado, deviam ter-se preocupado em analisar o documento que está aqui hoje em discussão, só uma pessoa que não esteja no seu juízo normal, é que anda a tentar "incendiar" as pessoas dos Olhos de Água, a criar confrontos. Agora, nós que nos conhecemos todos, parece que estamos todos zangados, ainda não entendi, não percebi o porquê desta situação. É muito diferente, houve pessoas que se prontificaram, com toda a legitimidade, candidatos à Junta de Freguesia dos Olhos de Água é diferente de ser depois candidato a uma Junta de Freguesia com a dimensão de Albufeira e Olhos de Água, não tenho a mínima dúvida, têm muito que trabalhar, têm muito que aprender, e quem está disponível para isso e não tenha a prática, eu estou disponível, já trabalho nisto há quase vinte anos, aprendi alguma coisa, se precisarem de alguns conselhos eu estou disponível. E que fique claro, quando eu assumi, juntamente com os elementos da Assembleia de Freguesia, foi conscientemente, ninguém me pressionou ninguém, e se lerem o documento que foi aprovado nesta sala, em Janeiro, está lá escrito que o meu parecer foi negativo, eu não queria que se acabasse definitivamente com a Junta de



Freguesia de Albufeira, que os meus fregueses tivessem de ir à Junta de Freguesia dos Olhos de Água ou vice-versa. Não acredito que no futuro, seja ele de que Partido for, que o presidente dessa Freguesia vá fechar a Freguesia de Albufeira ou dos Olhos de Água. As coisas devem ser feitas, devem ser ditas, e o tempo que perderam a "incendiar" os Olhos de Água, era bom que tivessem feito esta devida informação, e explicassem às pessoas o que está a acontecer. Ninguém vai meter na rua as pessoas que estão lá a trabalhar, nem as vamos mudar de sítio, hão-de ficar nos seus sítios, e penso que no futuro, a freguesia de Olhos de Água e Albufeira irá funcionar melhor."--

Presidente da Junta de Freguesia de Olhos de Água: "Eu não gosto de mal entendidos, e gosto de chamar as coisas pelos nomes. Aquilo que o senhor Carlos disse foi uma coisa, aquilo que o meu companheiro Francisco percebeu foi outra. Atenção que o que o Carlos disse não foi que eu tenha dito, que fique bem claro, eu quero frisar isto, porque de forma alguma quero sair desta reunião com mal entendidos. O senhor Carlos fez a sua exposição, mas não metam palavras na minha boca que eu não disse, eu também costumo assumir aquilo que faço e digo. Em relação ao Documento Verde, que o nosso Presidente da Assembleia referiu, no dia vinte e seis de Janeiro, eu e o Presidente da Junta da Guia, estivemos aqui neste mesmo lugar, e, nessa altura falava-se em extinção e não em agregação, nessa altura, em Janeiro falava-se em extinção e foi lido por mim, no dia vinte e seis de Janeiro, um documento, também ele emanado da Assembleia de Freguesia de Olhos de Água, em que apontamos algumas razões, pelas quais não concordamos na altura com a extinção da Freguesia de Olhos de Água, e esse mesmo documento foi aprovado por unanimidade contra essa medida de extinção. Eu não vou falar agora das agregações, eu tenho-me manifestado acerca disso, e neste momento, sinceramente, eu não estou preocupada com isso. Focando um pouco aquilo que disse o Hélder, neste momento eu estou preocupada com duas coisas, primeiro que a Junta de Freguesia não feche as suas portas, para que todos vocês possam lá ir, e também penso que ninguém vai ter coragem de fechar as portas, e depois ficar salvaguardado os vencimentos e postos de trabalho dos funcionários." -----

Presidente da Junta de Freguesia da Guia: "Eu vou ser muito breve nas minhas palavras, a minha ideia nunca foi de assentar em que alguma Freguesia fosse agregada, e eu sei que as pessoas dos Olhos de Água não gostam disso, se fosse da Guia eu estaria também aqui numa situação, que como a Indaleta está, que não achava bem e mais ainda, que a Junta de Freguesia da Guia tem trezentos e noventa e cinco anos, é uma Freguesia com história, é uma Freguesia que eu acho que já deu muito a Albufeira. Nesta situação em que estamos, pensar em perder uma ou duas Freguesias, eu penso que é melhor perdermos uma, a dos Olhos de Água à partida estava condenada, penso que a seguir seria Ferreiras, porque são as freguesias mais recentes do concelho.



Também sei que o Partido Socialista diz que nós apoiamos esta ideia, que estamos de acordo com o Governo, com a Troika. Nunca poderíamos estar de acordo com o Governo a fazer distinções das Freguesias, neste concelho de Albufeira, porque no concelho de Barcelos com oitenta e tal Freguesias, o concelho de Lisboa que uma rua tem três Freguesias, eu penso que aí há motivos para que se extingam Freguesias. Eu tive de pensar o que seria melhor para Albufeira, e penso que agregar a Freguesia dos Olhos de Água a Albufeira, e ficando com os serviços como estão nos Olhos de Água, penso que a população dos Olhos de Água não vai sentir muito. Como alguém disse, as Freguesias mais distantes do concelho prestam mais serviços às populações, isso é uma verdade."-----

Adriano Ferrão: "Como membro deste plenário, a Assembleia Municipal, é talvez o momento de decisão mais difícil nestes últimos anos. Não é fácil, para nenhum de nós. Mas antes de passar à proposta que vou apresentar, eu quero salvaguardar uma situação. Salvaguardar que qualquer decisão aqui tomada não foi de maneira nenhuma influenciada, quer pelo executivo, quer pelo seu Presidente da Assembleia, quer pelo próprio Partido, decorre da reunião no Partido com os membros da Assembleia, e, não foi fácil chegar a este documento. Quero lembrar também que a necessidade de chegarmos a este momento, que é difícil para nós, também é difícil para todos os habitantes do concelho, porque este é um aglomerado, que não devia ser agora partilhado. Mais a mais esse partilhamento, está a ser aproveitado por outras forças que daí podem tirar algum benefício político. Mas como foi dito aqui, a verdade virá ao de cima. De qualquer maneira lembremos que foi no Governo do senhor José Sócrates que esse memorando implicou uma redução significativa das autarquias. A derivação que nos chegou até agora, vem neste modelo que está nos termos da Lei número vinte e dois de dois mil e doze, que é a agregação inevitável das Freguesias. Se nós não nos pronunciarmos em Assembleia Municipal, como já aqui foi dito, esta agregação levará a uma redução de cinco para três, através de uma definição técnica que o próprio poder central impõe, e se nos manifestarmos será reduzida para quatro. Qual o mal menor? Há que ter coragem para assumir esta posição, e há que ter frontalidade e transparência. Tudo isto só foi possível depois de seguir uma metodologia que tinha de ser o mais transparente possível, que era escutar a vontade das populações, através dos seus representantes das Assembleias das Freguesias. Foram essas Assembleias de Freguesias que foram depois escutadas pela própria Assembleia Municipal, através dos pareceres que emitiram, e que chegaram a todos nós, que os lemos atentamente. Dessa leitura resultou a proposta que depois irei ler. De qualquer maneira, tentou-se sempre aqui salvaguardar a coerência da nova Freguesia agregada, e sobretudo salvaguardar também a manutenção dos serviços aos munícipes. Esses sim, não devem nem os



benefícios, nem as comodidades que esses serviços colocam à disposição das populações. Devem-se manter, e serão mantidos, e essa é a vontade deste Partido, que eles se mantenham. Por isso não é meter uma bomba no edifício da Junta de Freguesia e a Junta de Freguesia desaparece. Não se trata de nada disto, é manter os serviços, mas um deles não será a sede da Freguesia. Vou então apresentar a proposta da bancada do Partido Social Democrata." (Doc. 2)-----

1

Assembleia Municipal de Albufeira  
11 de Outubro de 2012

Proposta nos termos da Lei nº 22/2012 de 30 de Maio

**1**

**Pronúncia da Assembleia Municipal**

Delibera a Assembleia Municipal de Albufeira, a agregação da freguesia de **Albufeira** e da freguesia de **Olhos de Água**.

A)-Nos termos do nº 5 do Art. 11º da Lei nº 22/2012 de 30 de Maio, e tendo em consideração o seu Anexo II, fazem parte da lista, como lugares urbanos do concelho de Albufeira,

Albufeira

e

Ferreiras

Ferreiras deve deixar de ser considerado lugar urbano, se possível.

B)- O número freguesias do concelho de Albufeira, antes da agregação são cinco, Albufeira, Ferreira, Paderne, Olhos de Água e Guia. As freguesias actuais, após agregação entre as freguesias de Olhos de Água e Albufeira, passam a ser quatro:

C) As denominações passam a ser as seguintes:

1- Freguesia de Albufeira e Olhos de Água

2- Freguesia da Guia

3- Freguesia de Ferreira

4- Freguesia de Paderne





D) As delimitações territoriais das freguesias ficam as existentes, conforme mapa anexo, à excepção da nova freguesia criada por agregação das freguesias de Albufeira e Olhos de Água, que passa a ser composta pelo somatório dos territórios actuais de ambas;

E) As sedes das freguesias mantêm as mesmas localizações actuais e a nova freguesia de Albufeira e Olhos de Água fica com sede em Albufeira, na sede da actual freguesia de Albufeira;

F) Justifica – se esta pronúncia da Assembleia Municipal de Albufeira nos seguintes termos:

A pronúncia da Assembleia Municipal de Albufeira é tomada nos precisos termos do nº 4 do Art. 6º da Lei, que determina que independentemente dos parâmetros de agregação, *“a pronúncia da Assembleia municipal prevista no artigo 11º da presente lei, pode contemplar a existência de quatro freguesias no território do respectivo município”*, estando manifestamente cumprido o nº 2 do mesmo artigo”.

Não houve qualquer proposta de reorganização do território, por parte da Câmara Municipal, pelo que a agregação deliberada deverá conter o somatório do território das freguesias agregadas.

Todas as Assembleias de Freguesia actuais do concelho apresentaram os seus pareceres, cujas cópias vão anexas à presente deliberação, tendo sido ponderadas pela Assembleia Municipal no quadro da preparação da sua pronúncia.

Destes pareceres, resultou:

A Assembleia de Freguesia de **Olhos de Água** foi de parecer que a agregação fosse entre Ferreiras e Paderne;

Todas as outras Assembleias de Freguesia, **Albufeira, Ferreira, Paderne e Guia** apresentaram parecer igual, de que a agregação fosse entre as freguesias de Albufeira e Olhos de Água.



Estes pareceres mostram –se todos conformes à lei e como tal foram ponderados pela Assembleia Municipal.

Esta opção é a que parece ter menos impacto nesta reforma que nos é imposta.

Quando foi criada a freguesia de Olhos de Água, há 15 anos, todo o seu território proveio da freguesia de Albufeira, pelo que os territórios são coerentes um com o outro.

Desta agregação resulta um território coerente quer em termos culturais e sociais, com a ligação viária funcional entre ambos, tendo boas acessibilidades.

Ambos os territórios são preferencialmente costeiros e é onde estão concentrados o maior número de estabelecimentos hoteleiros e actividades ligadas ao turismo.

Em cada uma das freguesias agregadas residem as duas comunidades piscatórias do concelho.

À excepção de Paderne, freguesia histórica com características muito próprias de natureza cultural e sócio – económicas, sendo a mais interior do Concelho e a mais distante da sede do município, Olhos de Água é a freguesia com menos população.

Os edifícios actuais das Juntas devem continuar a prestar os serviços às populações, bem como os respectivos e actuais funcionários.

A opção pela sede ser na actual freguesia de Albufeira, assenta no facto de ser este o local dotado de mais população, maior concentração de equipamentos e serviços públicos.

A deliberação tomada, é uma tomada de posição vinculada pela lei, assumindo – se como o mal menor, atento que a Assembleia Municipal se socorre do regime de excepção previsto no nº 4 do Art. 6º que nos permite manter quatro freguesias, sendo a solução encontrada aquela que maior representatividade democrática tem no concelho, vistos os



Pareceres das Assembleias de Freguesia do concelho e o sentimento popular.

-----

## 2

### Notas externas à deliberação

Já não fazendo parte da pronúncia supra tomada, esta Assembleia Municipal de Albufeira, declara:

Tomou a deliberação supra , não de forma livre, mas por se ver forçada a tomar uma posição, porque no caso concreto de Albufeira e de acordo com lei, se não tivesse feito a pronúncia supra, aritmeticamente, teria o prejuízo de não poder ficar com quatro freguesias e teria de ficar, face à lei, com três freguesias.

Diz- se prejuízo porque o território de Albufeira, tal como está, está bem distribuído administrativamente pelas cinco freguesias actuais.

Se não estivesse vinculada ao cumprimento da lei, teria indubitavelmente a posição de manter as cinco freguesias, o que corresponde à vontade política livre dos seus membros e à vontade popular.

A quem tem o poder de decidir, o Estado Central, deve pensar que esta lei não constitui qualquer desígnio nacional de melhor racionalizar os meios e melhor servir as populações.

Não foi há muito tempo, foi há quinze anos apenas, que o mesmo Estado Central por lei, criou as freguesias de Olhos de Água e Ferreiras, que se somaram às já existentes de Albufeira, Guia e Paderne.

Como única justificação desta lei, entende a Assembleia Municipal de Albufeira, que está o Memorando de Entendimento, que se destina a justificações para o exterior e ausência de justificação interna.



De qualquer forma, mal ou bem, o Estado Português, face ao Memorando assinado pelo anterior Governo, ficou com a obrigação de reduzir significativamente o número de autarquias.

Se concelhos existem onde pode haver excesso de freguesias, seguramente não é o caso de Albufeira, como se retrata no sentimento popular, no dos políticos locais e assim foi reconhecido pelo Estado Central há apenas 15 anos.

Acresce afirmar que a lei, tal como configurada, além de poder criar situações de injustiça em alguns concelhos, em termos relativos e entre concelhos não estabelece qualquer critério de igualdade, pelo simples e inquestionável facto de pretender regular de forma igual, situações desiguais. Nenhum concelho é igual a outro. Cada freguesia foi criada por lei própria.

A criação das freguesias existentes no país não resultou de **uma** lei.

Da mesma forma também a sua redução não deveria resultar de **uma** lei.

Ou seja, cada caso é um caso.

Deve ser equacionado que esta lei promove a desigualdade, o que em si mesmo, viola princípios básicos do Estado de Direito.

Albufeira, 11 de Outubro de 2012

*(Handwritten signatures and names)*  
 Carlos Santos  
 Helena Simões  
 Isabel Mateus  
 Ana Simões  
 ...

Anexos: Pareceres das Assembleias de Freguesia e mapas





Carlos Lima: “Eu vou falar sobre o que eu vi aqui, e começo por fazer uma referência a esta proposta que acabou de ser apresentada, parece-me que vou aprová-la, porque isto é para chumbar o que está previsto. A parte final desta proposta é dizer que não se deve concordar com nada disto, agora, o que me parece é que vão conseguir dar a volta à Lei e aprovar aquilo que não somos obrigados a aprovar. Eu gostava de saudar todas as pessoas presentes, e até fico contente que, de vez enquanto, aconteçam estas coisas, que é isto que mobiliza as populações, e ainda bem que estão aqui, e ainda bem que começam a fazer aquilo que deve ser feito, que é, uma democracia participativa, porque se bem que, nós deste lado sejamos os vossos representantes, o verdadeiro representante das populações é o próprio povo, são vocês com as dificuldades do dia-a-dia que podem tomar as verdadeiras posições. De vez em quando podemos pensar que estamos a representar o povo, e vai demonstrado nesta Assembleia, que quem foi eleito por vocês, não vai representar o povo desta vez, porque o povo não está favorável ao que está aqui a ser feito, aliás, parece que não era nada disto que estava previsto, fala-se muito na Troika, mas a ideia que eu fiquei da Troika é que a Troika queria fazer uma remodelação administrativa deste país. E com isso eu até concordo, fazer uma remodelação de alto a baixo, agora, não conseguem enfrentar os poderes que têm mais força que as Freguesias, que são as Câmaras, não conseguiram acabar com uma Câmara, e para tentar justificar perante a Troika que vão fazer alguma coisa, viram-se para as Freguesias. A Troika quando se referia a extinção dos municípios era às Câmaras, não era às Freguesias, agora está tudo a ser invertido, e porquê? Porque se calhar é muito mais fácil acabar com Freguesias. E mesmo que fosse para as Freguesias, porquê que a Troika tomou estas medidas? Era para pouparmos dinheiro. Se é para se poupar dinheiro, temos de ter a consciência que as Freguesias gastam zero vírgula zero um por cento do orçamento. Depois o que me deixa um bocado espantado, é que as pessoas até concordem que haja extinção, mas depois arranjam todos os meios para as coisas continuarem no mesmo. Porque o que eu tenho ouvido aqui dizer é que a Freguesia dos Olhos de Água não vai acabar, continua lá, continuam os funcionários, continuam as instalações, então poupa-se em quê? Não se poupa em nada. Portanto isto é, para mais uma vez, o poder local meter-se de joelhos perante a Troika, e ficamos todos de consciência tranquila que cumprimos a Lei. Mas a lei não é para fazer nada, é para encobrir aquilo que realmente a Troika queria, que era acabar com municípios. Depois temos outra questão, que é, era para ser duas, mas agora é só uma, se nós nos envolvermos, isto é pura chantagem. Agora uma coisa é verdade, a Troika não pediu nada disto, as coisas vão continuar na mesma, não cumprimos a Lei porque a Lei dizia que eram duas, por isso é que eu digo que é





chantagem, e agora dizem que as populações vão ser envolvidas através das Assembleias Municipais, e nós vamos dizer, afinal nós até somos uma Assembleia preocupada com a nossa população, e não queremos que acabem duas Freguesias, vai acabar só uma. Portanto isto é pura chantagem, e esta Assembleia não pode alinhar na chantagem que é feita pelo Governo Central, se eles acham que devem acabar duas Freguesias, que tenham a coragem de serem eles a extinguir essas Freguesias, porque agora é uma agregação, a seguir será outra coisa qualquer. E como se costuma dizer, o que está a acontecer neste país, não é mais nem menos, que a teoria do sapo, se pegarem num sapo e tiverem uma panela com água a ferver, puserem o sapo lá dentro, o que é que acontece ao sapo? Dá um salto e começa a fazer manifestações, agora, se puserem água fria e meterem o sapo lá dentro, e aquecerem devagarinho, ao aquecer tira uma freguesia, depois tira outra, depois tira o subsídio de férias, quando o sapo se apercebe, já morreu. Morre queimado e nem se apercebe, devagarinho, cedência em cedência, é o que o Poder Local está a fazer, e qualquer dia não tem autonomia nenhuma. Portanto eu não concordo que esta Assembleia pactue com mais uma machadada do Poder Local, se bem que o Poder Local tenha que ser revisto, que tenha de acabar com uma série de coisas, e que tenha de servir o povo, foi para isso que o vinte e cinco de Abril implementou o Poder Local, para servir as populações. Agora parece-me que estamos todos de consciência tranquila porque não vão ser duas, vai ser só uma. Não vamos ser como o sapo, aguentar a fervura devagarinho, porque quando nos apercebermos estamos completamente queimados. Eu acho curioso, que toda a gente tenha dito que foram as Assembleias de Freguesia que tomaram estas deliberações, eu acho que toda a gente tem direito a falar, mas achei um bocado estranho que tivessem sido os Presidentes de Junta todos que tivessem falado, que não tiveram influencia nenhuma nisto. Depois quando se diz que houve unanimidade, não me parece que a maior parte das Juntas de Freguesia tenha havido unanimidade, com propostas contra, com propostas de outros Partidos, portanto não houve unanimidade. E nesta Assembleia de certeza que também não vai haver unanimidade. E agora é que vamos ver realmente, quem é que está ao lado do povo, quem é que aqui há catorze anos achou que era necessário, para bem das populações e para servir as populações, criar essas duas Freguesias, e agora de repente, sem argumentação nenhuma que não seja aquela argumentação que está visto que, cai pela base. Estamos aqui no fundo a iludirmo-nos. Nós infelizmente estamos a ser governados por pessoas que não têm a perspectiva de quinze dias, hoje dizem uma coisa hoje, amanhã alteram a lei, ainda ontem diziam uma coisa, hoje alteraram, é para isto que nós temos de estar atentos, estar alerta, e sabermos tomar as nossas posições e reivindicarmos." -----



Vitor Clemente: "Nunca pensei chegar a este dia, com tristeza, de, já lá vão catorze anos, no passado ter feito parte de uma equipa, em que envolveu as pessoas de hoje da Freguesia de Olhos de Água e também Freguesia de Ferreiras no que diz respeito à sua constituição, e hoje também a Freguesia de Ferreiras, no que diz respeito à sua constituição decretada na Assembleia da República. E hoje, o que é que nos estão a pedir? Como o senhor Presidente da Assembleia já citou, que foi por unanimidade em todas as Freguesias, e não foi unanime. Seria bom se deixássemos livres e fizéssemos em referendo se estaríamos interessados ou não na agregação. Agora é agregação, antigamente era extinção, o que estava na ideia era extinção. Agregação foi uma situação que alguém "soprou aos ouvidos" do Governo. O Decreto-Lei, todos nós somos obrigados a cumprir, mas como dizia o Carlos, e é verdade, as Leis neste país, e cada vez mais mudam de quinze em quinze dias, ou quase de hora a hora. Porque são pessoas, que às vezes com a sua formação de Direito, não conhecem a realidade do país. A Freguesia de Olhos de Água no seu território nada tem a ver com uma Freguesia do Minho, são totalmente diferentes, todo o território deste país é diferente. Eu iria citar um poema de António Aleixo: *"esta mascarada enorme com que o Governo nos aldraba, dura enquanto o povo dorme, mas quando ele acordar, acaba."*-----

Presidente da Assembleia: "Eu só quero corrigir, o que o senhor Vitor Clemente entendeu, do que eu disse, mantenho, aliás o senhor também deve ter esses elementos, que as deliberações foram tomadas por unanimidade em duas Freguesias, Paderne e Guia, e já agora, em relação a essa questão da traição, eu só quero dizer uma coisa muito simples, só para se ver a coerências das pessoas, mais concretamente do Partido Socialista, eu hoje recebi, em Albufeira ou na Freguesia dos Olhos de Água diz uma coisa, agora aqui dizem outra coisa, e nas Freguesias de Paderne e Guia disseram outra coisa, e em Vila do Bispo, que por acaso é do Partido Socialista, e está nas mesmas circunstâncias que nós, também tem lá cinco Freguesias, e também está contra a Lei. Nós também estamos contra a Lei. Eu não concordo com esta Lei, e não digo isto para ser simpático, eu já me manifestei sobre esta matéria e sobre a organização do território. Mas está aqui a deliberação de Vila do Bispo que também tem cinco Freguesias e é do Partido Socialista, e também vai fazer a agregação de duas, e porquê? Para não ficar com o mal pior, que é em vez de ficar com quatro ficar com três. Só para clarificar e verem as diferenças de comportamento que às vezes se tem."-----

Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras: "Só para dizer ao senhor Carlos Lima que os Presidentes de Junta que aqui falaram, falaram para defender a honra de uma lavagem cerebral, pelo menos foi assim que o fiz, e penso que os outros também. E a minha colega Indaleta falou para corrigir o que foi falado pelo meu colega Francisco.



Não foi por nenhum peso na consciência, e digo-lhe mais, eu não sou filiado a nenhum Partido, eu não tenho de responder a ninguém por nada, tenho de responder à minha população de Ferreiras, foi por isso que aceitei poder concorrer àquela Freguesia, e você deve saber que eu não sou filiado em nenhum Partido, por isso vir para aqui com algumas questões para incendiar é muito fácil, agora eu gostava era de saber, enquanto jovem, já falava que o anterior Governo iria levar a um problema nacional, e que quando assinou o memorando eu gostava de saber quem é que soprou ao ouvido do senhor Sócrates e companhia, assim como todos os outros Partidos que assinaram esse memorando. Agora, vir falar só de uns e não falar de outros, eu estou muito tranquilo em relação a isso. É fácil falar, já vimos o exemplo de Vila do Bispo, que eu não conhecia, e vimos outras situações, agora eu mais uma vez digo, ninguém aqui de certeza que está de acordo com a Lei, ninguém falou por peso de consciência, fiz exactamente o que os meus colegas fizeram, demos o nosso entendimento próprio, e depois houve a Assembleia de Freguesia que se expressou. Pena é, muitas vezes realmente não aparece o povo nas alturas certas para falarem. Eu continuo a convidar as pessoas na minha Freguesia, e se calhar a Indaleta faz o mesmo nos Olhos de Água, e só nestas alturas, de prejuízo para todos, é que realmente aparecem."-----

-----  
O Presidente da Assembleia sai da sala e a Primeiro-Secretário toma o seu lugar.-----  
-----

Carlos Gabriel: "Eu gostava de responder ao senhor Carlos Lima pela sua intervenção, eu acho que o senhor está enganado no Partido. Se o senhor fizesse essa declaração como membro do Partido Comunista ou do Bloco de Esquerda eu calava-me e aplaudia, porque o PCP e o Bloco de Esquerda foram contra a Troika, são contra a Europa, são contra o Euro. Agora o senhor faz parte de uma bancada do Partido Socialista que aprovou a Troika, foram vocês, no vosso governo do Sócrates, foram vocês que iniciaram isto. Portanto o senhor com a sua intervenção, acho que está errado é no Partido."-----

Carlos Lima: "Eu vou ter de intervir outra vez, pois não posso deixar em claro as afirmações que foram feitas. Eu estou à vontade, porque se alguém diz que é independente, eu também sou. Se alguém desta Assembleia, na altura quando se fala aí do Partido Socialista deste lado, e eu desde sempre que falei por mim, e vou relembrar algumas coisas. Ainda o Sócrates estava no Governo, e fui eu que nesta Assembleia, li um artigo que fui escrevendo ao longo dos tempos e que criticava o Sócrates, e ainda não ouvi hoje, ninguém aqui a criticar o Passos Coelho, no entanto acabei de ouvir o senhor Presidente da Assembleia dizer que em Vila do Bispo o Partido Socialista tinha votado de maneira diferente, portanto quer dizer que se votam de maneira diferente



já há aqui problemas com o Partido Socialista. Então e este PSD daqui é igual ao do Governo? Parece-me que também é diferente, já ouvi toda a gente dizer que é contra esta proposta, mas veio do PSD, então afinal é possível dentro do mesmo Partido as pessoas pensarem de maneiras diferentes. Agora eu reafirmo mais uma vez que eu não sou do Partido Socialista, agora se diz que os meus discursos ficavam bem no Partido Comunista ou no Bloco de Esquerda, se com isso quer dizer que os meus discursos defendem as populações, fico muito contente pois é um elogio que acabou de me fazer. Penso com a minha cabeça, e posso dizer que não conheço aqui nenhum destes elementos tão independente como eu, fui eleito para tentar representar o povo, tento ouvir o que as pessoas dizem e depois aqui transmito. Se isso parece que é o Partido Comunista a falar ou o Bloco de Esquerda, se calhar afinal esses Partidos qualquer dia começam a ter mais votos. O Jorge Vicente disse, e muito bem que é independente, eu também sou. Agora quando me referi aos Presidentes da Junta, eu disse até, entre parênteses, curioso que não tenham tido intervenção nenhuma nestas deliberações, mas que todos vocês falaram. Foi só por isso, não foi crítica porque acho muito bem que tenham falado, e devem falar sempre, o que eu disse foi que tinha achado curioso que não tenham falado os Presidentes das Assembleias e que tenham falado os Presidentes das Juntas. A experiência não se ganha aqui, nem nas Juntas, ganha-se no dia-a-dia, na rua e na luta, e a trabalhar para ganhar dinheiro. Eu acho que se deve dignificar o papel dos políticos, sob pena da democracia acabar, mas há muitos políticos que não merecem que sejam dignificados, há muitos políticos neste país que não passam de cassiques, no Governo nós estamos a ver o que é que lá temos no momento, pelos vistos toda a gente está contra ele, está o povo nas ruas, está o PSD na Assembleia, mas eles continuam a ter o prazer de debitar Leis, e eles é que mandam. Isto é ser político? Isto é ouvir as pessoas? Agora a nova tática é esta: é exigir o máximo de sacrifício, o povo faz uma manifestação e como os nossos políticos são pessoas sensíveis, com uma sensibilidade social a toda a prova, cedem. Agora eles exigem é cem por cento para depois poderem ceder vinte ou trinta por cento, e ficam como a tal história do sapo. É bom que fique registado, já na altura do Sócrates, também já fui acusado disso, aliás o senhor Presidente da Câmara até disse que os elementos do Partido Comunista tinham gostado muito da minha intervenção, que culpa é que eu tenho de dizer as verdades? Eu na altura critiquei o Sócrates, critiquei o Governo de Sócrates e até disse que o PSD vai se abster neste Orçamento, o Sócrates só passou porque o PSD se absteve. O PS e o PSD têm muito poucas diferenças, e eu sou independente neste Partido, enquanto poder falar livremente, porque quando estiver amordaçado, como vejo muita gente, ou por falta de opinião, ou porque não



querem chatices, eu não sou assim. Quando eu achar que venho para aqui e que não abro a boca, eu fico em casa."-----

O Presidente da Assembleia regressa à sala e retoma o seu lugar.-----

Luis Fernandes: "Eu vinha aqui para limpar um pouco a honra dos eleitos das várias Assembleias de Freguesia do nosso concelho, porque foi referido nesta Assembleia que foi por unanimidade, que foram aprovadas as moções que deram entrada nesta Assembleia. Eu tenho aqui um documento da Assembleia de Freguesia de Paderne que foi enviado ao Grupo Parlamentar e vou só ler a parte final da versão do Partido Socialista que foi entregue em Paderne: "Foi o Partido Socialista que no passado criou as Freguesias de Ferreiras e Olhos de Água e fê-lo porque tal era necessário para melhor servir aquelas populações. Nada se alterou que justifique vir agora acabar com qualquer uma destas Freguesias ou de quaisquer outras no concelho. Os autarcas eleitos pelo Partido Socialista nos órgãos do município de Albufeira e nas Assembleias de Freguesia de Albufeira, Guia, Olhos de Água, Paderne e Ferreiras expressam o mais vivo repúdio pela forma como todo este processo foi conduzido e, manifestam a sua total discordância sobre qualquer agregação de freguesias no concelho que possa levar a pôr em causa a qualidade do serviço público e convidam os demais autarcas das diferentes forças políticas, a uma só voz, manifestarem uma posição de repúdio pela actuação do Governo e da maioria PSD CDS/PP em todo este processo." Portanto, isto não foi por unanimidade, os eleitos do Partido Socialista em Paderne não concordaram em agregar nada, convém que isso seja frisado."-----

Presidente da Assembleia: " Só para esclarecer, eu tenho os resultados oficiais de todas as votações, e essa moção apareceu em Paderne, apareceu em outras Freguesias, as pessoas são livres de se expressar. Agora a deliberação foi por unanimidade. Agora que as pessoas se manifestem contra a Lei e que repudiem a Lei, não estamos de acordo mas temos de deliberar. Atenção, não podem confundir opinião com deliberação, são coisas distintas."-----

Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras: "Eu vou voltar a dizer, eu intervi e vou voltar a intervir para defender a honra tal como o senhor o fez agora. Só por isso, mais nada, senão mantinha-me aqui, a ouvir, e se tivesse assunto para falar poderia nessa altura intervir, agora você fez muito bem em defender a honra até passar a palavra, eu estou a fazer exactamente o mesmo. E depois disse também que ninguém aqui falou do PSD, do PS, do Governo de Passos Coelho, eu falei que sou completamente contra esta Lei, logo sou completamente contra o Governo."-----





Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira: "A minha intervenção é para o senhor Carlos Lima, que fez aqui uma acusação que eu tinha de aprender a trabalhar, que lá fora é que se ganha o trabalho, mas em questões de trabalho senhor Carlos Lima, o senhor a mim não me dá lições, porque eu tinha onze anos quando comecei a trabalhar, por isso aquilo que hoje eu sou como Presidente de Junta, é única e simplesmente, por uma coisa, pelo meu trabalho, mais nada. E tenho sido reconhecido pelos meus fregueses, não tenha a mínima dúvida, portanto lições de trabalho não é o senhor que me havia de dar. Outra coisa, em relação ao assunto que nos trouxe aqui hoje, estamos totalmente desviados, eu gostava que aqui se esclarecesse melhor as coisas que já aqui falámos, os Presidentes de Junta falaram porque tiveram alguma coisa a ver com aquelas deliberações, nós fazemos reuniões de Juntas, e inclusivamente, numa das Assembleias convidei os membros do Partido Socialista para se debater este assunto, em termos de Freguesia de Albufeira, mas recusaram-se a fazer parte desse grupo de trabalho."-----

Carlos Gabriel: "Efectivamente este Governo tem, em função das manifestações populares, e em função de posições de algumas autarquias, as pessoas têm modificado algumas Leis, precisamente o contrário do que aconteceu àquele senhor, acho que fugiu para Paris, do vosso Partido, que quando eram apresentadas alterações às Leis, e que era dito que estava errado, o país não está rico, e ele nunca entendeu as asneiras que estava a fazer, por acaso, felizmente, hoje temos um partido que reconhece que erra, como todos nós erramos, e tentam modificar as coisas. Nós, membros do PSD, que eu sou desde setenta e cinco, perante esta Lei, também não concordo com ela, mas como temos uma Lei sujeita à Troika, para pagar os buracos que nós estamos metidos, temos de nos sujeitar a esta Lei."-----

Nuno Lisboa - Apresenta intervenção escrita (Doc. 3)



1

Senhor Presidente da Assembleia Municipal  
Senhoras Secretárias  
Senhor Presidente da câmara Municipal  
Senhores Membros da Assembleia Municipal  
Público Presente

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Já li algures, o seguinte:

*consta – se que a Comissão Política do PSD e com a maioria de deputados na Assembleia Municipal, com conivência dos Presidentes de Juntas de Paderne, Ferreiras, Guia e Albufeira, em votarem a agregação da Junta de Freguesia de Olhos de Água, a Albufeira.*

Quem proferiu esta acusação, não deve ter consciência de que está a mentir.  
Se tem, ainda é pior.  
Para a mentira ser mais completa, deveria ter incluído na intriga a Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Olhos de Água.

Só alguém que tenha estado presente é que sabe o que se passa dentro do PSD. Portanto, a mentira teve que ser inventada por quem não esteve presente, porque não foi isso que se passou.  
Essa de dizer que se consta é uma forma fácil, injusta e indigna de lançar suspeitas sobre outros.  
É uma forma de mentir sem responsabilidade, ou de transmitir uma mentira que lhe foi dita.  
Não sei qual é o caso, mas devo dizer, que não gosto de politiquice baixa e mentirosa.

Estive presente em todas as reuniões, quer da Comissão Política do PSD, quer nas reuniões preparatórias da Assembleia de que também fazem parte todos os Presidentes de Junta, Membros desta Assembleia por direito próprio.

Não houve qualquer plano, fosse ele qual fosse.

A única decisão tomada foi de cumprir a lei, cometendo os actos a quem a eles está obrigado, no quadro legal: a Assembleia Municipal e devendo pronunciar – se antes, as Assembleias de Freguesia.



2

Não houve qualquer contacto ou instruções dadas às Assembleias de Freguesias, aos seus Membros ou aos seus Presidentes. Quem disser o contrário está a faltar à verdade.

Basta ver os pareceres das Assembleias de Freguesia, para verificar da falsidade da acusação.

Se tivesse havido alguma instrução, então, ou a Assembleia de Freguesia de Olhos de Água agiu contra a instrução, ou foram as outras todas que agiram contra a instrução.

A verdade é que ninguém agiu contra qualquer instrução, o que só pode significar que todos agiram de forma livre.

Deliberações por unanimidade das Assembleias de Freguesia, contei três, a de Olhos de Água, a de Paderne e a de Guia.

Todas elas são compostas por elementos do PSD e do PS.

Uma tomou posição diferente das outras duas.

Todos decidiram em liberdade e consciência.

Temos portanto, o PSD e o PS, a decidir igual nos mesmos órgãos, e em contrário de decisões, tomadas pelos mesmos partidos, noutros órgãos.

Na Guia e Paderne, PSD e PS entendem que as freguesias a agregar são Albufeira e Olhos de Água.

Nos Olhos de Água, PSD e PS entendem que as freguesias a agregar são Ferreiras e Paderne.

Em Albufeira e Ferreiras, com votos contra e abstenções do PS, foi entendido que as freguesias a agregar são Albufeira e Olhos de Água.

Só agora, depois de conhecidos os pareceres das Assembleias de Freguesia é que nós reunimos, previamente a esta assembleia, mais concretamente na terça-feira passada, para discutir a matéria entre nós e tomarmos posição.

Se é verdade que, seja qual for a solução, a mesma não nos agrada, estamos todos de acordo de que tem de haver uma decisão que evite maior prejuízo.

Antes do Memorando de Entendimento, assinado pelo Governo Anterior, ninguém tinha ouvido falar de redução de freguesias sob forma obrigatória.

Daquele memorando saiu a obrigação de fazer uma redução significativa de autarquias. Claro que, calu para o elo mais fraco, as freguesias.

Agora temos uma lei que obriga à redução, mas que contempla a possibilidade de que a redução se fique pelo número mínimo de quatro freguesias, condicionando este número mínimo, à obrigatoriedade de uma pronúncia da assembleia municipal.



3

Se não houver pronúncia da Assembleia Municipal, o concelho fica reduzido a três freguesias.

Por isso, eu enquanto Membro desta Assembleia Municipal não me demito das minhas responsabilidades.

É inevitável termos de deliberar e **agora (I)**, dentro do **prazo legal**. Se não o fizermos agora, depois já não o poderemos fazer.

A minha posição, ponderados os pareceres das várias Assembleias de Freguesia, vai no sentido idêntico ao sentido maioritário desse pareceres, ou seja, pela agregação das freguesias de Olhos de Água e Albufeira.

Mas também quero deixar claro que esses pareceres não são desculpa para a minha posição; eu assumo a minha posição, que resultou de muita ponderação e de ter escutado muitas opiniões.

Dizer que gosto da solução, não digo, que seria mentira.

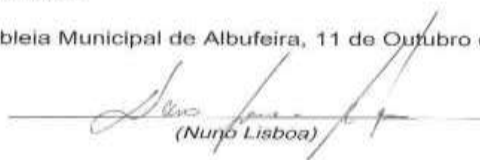
Não gosto da lei, no que significam os seus efeitos no meu concelho. Dos outros não sei.

O estar neste lugar obriga – me a tomar com responsabilidade, uma decisão.

Demagogia fácil e barata, seria eu dizer que estou contra a lei e não fazer aprovar uma qualquer proposta.

É o que tenho para dizer.

Assembleia Municipal de Albufeira, 11 de Outubro de 2012

  
(Nuno Lisboa)

Carlos Santos: Apresenta intervenção escrita (Doc. 4)



Assembleia Municipal de Albufeira

Senhor Presidente da Assembleia Municipal  
 Senhor Presidente da Câmara Municipal  
 Senhores Membros da Assembleia Municipal  
 Senhores Vereadores  
 Respeitável Público

Tem – se dramatizado muito, ao que julgo saber, nos olhos de Água, a questão da agregação de freguesias.

Pelo que sei, no nosso caso, não existe qualquer drama, excepto para a classe política ou para os aspirantes a políticos, que vão ver reduzido o seu número a metade nas próximas eleições.

Se, no caso de Olhos de Água e Albufeira, os edifícios vão continuar, se os funcionários vão continuar e se os serviços prestados à população vão continuar, não vejo onde está o drama.

A identidade das duas freguesias continua, os nomes e os símbolos também.

*Assumo não concordar com a reforma autárquica no que respeita ao concelho de Albufeira, mas ela foi – nos imposta, pelo Memorando de Entendimento (Troika) assinado pelo Governo Sócrates. O que foi acordado pelo Governo Sócrates foi reduzir significativamente o número de autarquias. Aqui não se distinguiu entre municípios e freguesias, mas é claro que sobrou para o elo mais fraco, as freguesias.*

*É na sequência desta obrigação assumida pelo Estado Português no anterior governo, que saiu a lei emanada pela actual Assembleia da República, a que agora estamos obrigados.*

*Ou seja, os senhores de Lisboa, uns e outros, decidiram e mandaram a parte desagradável para os municípios resolverem.*

*Há concelhos em que sei que as Assembleias Municipais não vão tomar posição. Têm razão. Os senhores de Lisboa que resolvam.*

*Mas os que fazem isso, fazem – no sabendo que, quer a Assembleia Municipal tome ou não uma posição, a redução do número de freguesias é igual.*





2

Faro, Lagos, Porto, são exemplos de concelhos que não querem fazer uma pronúncia legal. Para eles é fácil deixar a questão a Lisboa. Não ganham nem perdem, tomem ou não tomem posição legal. É uma situação cómoda.

Não é o caso de Albufeira.

No nosso caso, temos actualmente 5 freguesias e de acordo com o parâmetros de agregação, ficamos com três.

A única possibilidade de ficarmos com 4 freguesias é se esta Assembleia Municipal se pronunciar. Mais ninguém o pode decidir. É uma excepção da lei.

Não é, portanto, indiferente haver ou não pronúncia da Assembleia Municipal, no caso de Albufeira.

Se não houver pronúncia da assembleia municipal de Albufeira será a **Unidade Técnica**, em Lisboa a decidir de acordo com os parâmetros de agregação quais são as três freguesias.

Não é difícil adivinhar que as duas a terem de ser agregadas a outra ou outras, são as mais recentes, ou seja, Ferreiras e Olhos de Água.

Lembro – me que, quando foi o **Documento Verde**, as agregadas seriam Olhos de Água e a Guia.

Na altura do **Documento Verde**, em que era suposto haver pronúncia das assembleias municipais, sob proposta do Dr. Carlos Silva e Sousa a Assembleia Municipal de Albufeira, insurgiu – se contra a reforma e defendeu a manutenção das freguesias de Olhos de Água e Guia. Foi na assembleia de 26 de Janeiro do corrente ano. Podem ver a acta.

Agora não sabemos o que irá acontecer.

Com tantos avanços e recuos, não posso ter a certeza de que esta lei irá até ao fim.

O que sei, é que temos de decidir agora, de acordo com a lei, sob pena de já o não podermos fazer no futuro e irremediavelmente, repito, de acordo com esta lei, ficarmos com 3 freguesias.

Eu não quero ser responsável por isso.

A lei pode mudar? Pode!

Mas isso é competência da Assembleia da República.



3

No quadro desta lei, estive a ler os pareceres das Assembleias de Freguesia do Concelho, enviados com a convocatória para esta reunião.  
Albufeira, Ferreiras, Guia e Paderne são de parecer que as freguesias a agregar são as de Olhos de Água com Albufeira.  
Olhos de Água emitiu o parecer de que a agregação deveria ser entre as freguesias de Ferreiras e Paderne.

Para além disso, fui ouvindo algumas opiniões e embora não exista unanimidade, tendencialmente maioritária, é a opinião que também foi expressa maioritariamente pelas Assembleias de Freguesia do Concelho.

É também esta a posição que eu acolho.

Tivemos uma reunião preparatória desta assembleia e foi a posição acolhida.

Acolho, porque não tenho alternativa e o mesmo posso dizer dos meus companheiros.

Sei que é uma decisão discutível. Sei que existem argumentos contrários, como existem a favor.

Em absoluta liberdade a minha decisão seria a de manter todas as freguesias do concelho. Infelizmente, a lei e só a lei me condiciona. Estou obrigado a fazer o que não gosto, com a consciência de saber que uma não decisão seria pior para o meu concelho e essa irresponsabilidade não assumo.

Porque assumo as minhas responsabilidades, entendo claramente, que esta Assembleia municipal tem de tomar uma deliberação válida.

É o que me cabe hoje dizer.

Albufeira, 11 de Outubro de 2012

*Caetano Santos*

Vitor Clemente: "Meus caros da bancada do PSD, daquilo que tenho vindo a ouvir, no que diz respeito às críticas desta bancada do PS, abordamos a matéria, discutimos a matéria e também fazemos parte da votação, muitas vezes ficamos derrotados pelo número que o PS tem representativo na parte desta Assembleia. A situação que nos traz hoje cá, é pura e simplesmente a agregação ou não agregação da Freguesia dos Olhos de Água/Albufeira. E nessa situação nós já temos vindo a demonstrar, ao longo dos tempos, e hoje mais que nunca, que discordamos. Mas discordamos logo desde o



início, e aquilo que eu ouvi por parte de muitos elementos do PSD, são todos contra. Espero que na votação seja demonstrado, ser contra num sentido e depois votar a favor. Como sugestão pessoal, e não do Partido, a votação deveria ser feita por escrutínio secreto"-----

Vitor Vieira: "Tenho de decidir segundo as condições que tenho para decidir, e após todas as reuniões que tivemos, e os esclarecimentos prestados pelas Assembleias de Freguesia cheguei à conclusão do documento de vou ler." (doc. 5)-----

Assembleia Municipal de Albufeira - 11-Outubro de 2102

A lei nº 22/2012 de 30 de Maio que saiu na sequência do Memorando da Troika e do Documento Verde, impõe a redução de freguesias

No caso de Albufeira, tendo em atenção ao parâmetros de agregação deveríamos ficar com três freguesias.

Ora, à partida, as freguesias históricas, Albufeira, Paderne e Guia, deveriam ser as três a ficar.

Voltava – se ao que era antes de há quinze anos quando foram criadas as freguesias de Olhos de Água e de Ferreiras, com a agregação destas duas freguesias.

Eu não concordo com a lei, não sou doutor de leis, nem tenho o poder de fazer leis.

Sei que as leis são para cumprir.

Nós aqui até podíamos tomar a **decisão mais fácil** :

Dizer que sou contra a lei e não faço, nem voto a favor de qualquer proposta.

Mas esta é também a **posição mais irresponsável e demagógica**, que se pode ter no concelho de **Albufeira**

É que **não é indiferente**, haver ou não haver, **pronúncia válida** da Assembleia Municipal de Albufeira.

**Se não houver pronúncia válida** da Assembleia Municipal de Albufeira, o concelho de Albufeira, ficará com três freguesias.

**Se houver pronúncia válida** da Assembleia, essa pronúncia, **"pode contemplar a existência de quatro freguesias no concelho."** (Art. 6º nº 4 da Lei)

Portanto, a posição que eu tomo, é a de que tem de haver pronúncia da Assembleia Municipal de Albufeira.

Agora a questão mais difícil é decidir quais as duas freguesias a agregar, numa.

Devo dizer que ninguém me impôs nada.

A minha opinião é a de que devem ser agregadas as freguesias de Olhos de Água e Albufeira.



Sei que não é uma decisão fácil, mas é uma decisão.

É uma decisão discutível e qualquer que fosse a solução seria sempre discutível.

Olhos de Água e Albufeira, são duas freguesias de grande importância turística. Ambas têm uma grande frente de mar e muitos empreendimentos turísticos.

Olhos de Água, integralmente, fazia parte da freguesia de Albufeira, até há 15 anos.

Tenho ouvido e visto muitos rumores e mentiras acerca desta solução, que é aquela que é perfilhada pela maioria dos Albufeirenses.

**Democraticamente todas as Assembleias de Freguesia deram os seus pareceres.**

**A exceção de Olhos de Água, todas as outras Assembleias de Freguesia se manifestaram no sentido desta agregação. Há um parecer democrático maioritário, a tomar em conta.**

E que ninguém diga, porque é mentira, que houve algum plano da Comissão Política do PSD para esta solução. A comissão Política do PSD, da qual eu faço parte, declarou expressamente não querer tomar posição sobre esta matéria, precisamente por ser uma questão política que nos é imposta, com a qual não concordamos, que é delicada e deve ser decidida sem quaisquer condicionalismos e em completa liberdade e democracia, pelos órgãos autárquicos, que deverão assumir cada um as suas responsabilidades.

Da mesma forma que a assembleia de freguesia dos Olhos de Água, livremente votou que a solução de **agregação seria entre Ferreiras e Paderne**, também livremente se expressaram todas as outras, no sentido de que **a agregação deve ser entre Olhos de Água e Albufeira**.

Por acaso, alguém da Assembleia de Freguesia de Olhos de Água, se sentiu condicionado pela Comissão Política do PSD. Se alguém disser foi, está a mentir. E está a mentir descaradamente, a saber conscientemente que está a mentir.

Já é tempo de se acabar com as mentiras na política. Pessoalmente estou farto de mentiras e vejam onde elas nos levaram, à bancarrota. E demagogia e mentira ao povo, do aplauso fácil, tem de acabar de uma vez por toda no nosso país, venha ela de onde vier.

Esses que andam aí a vender a mentira de que a freguesia de Olhos de Água vai acabar, deviam saber que não há extinção de freguesias. É proibida a existência de território nacional sem que faça parte de uma freguesia. Acabam duas freguesias, Albufeira e Olhos de Água que dão origem a uma nova que abarca o território das duas.



Ao que sei e só posso falar pelo PSD de que faço parte, quer os edifícios de uma e outra irão ser mantidos ao serviço do povo. Também os funcionários irão ser mantidos nos respectivos postos de trabalho a esse serviço.

A única consequência, em termos práticos, a que leva esta decisão, com o meu voto, é que as duas classes políticas das actuais freguesias, terão de ser fundidas numa só, em teoria reduzidas a metade. Devo dizer que isso, para mim, a redução do número de políticos, não me preocupa. Aliás, tenho também opinião que essa redução deveria acontecer ao mais alto nível.

Não há nenhum drama na agregação de freguesias, uma vez, e isto que fique claro, todos os serviços se mantêm.  
Disse

O Membro da Assembleia Municipal

Presidente da Junta de Freguesia da Guia: "Foi aqui dito que, só os Presidentes de Junta é que falaram, mas os Presidentes da Assembleia de Freguesia também falaram. E queria dizer aqui que o PS marcou uma sessão de esclarecimentos na Guia, e que eu apoiei, pensando que ia esclarecer o povo da Guia, e só estiveram presentes quatro pessoas."-----





Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira: "Só para esclarecer uma coisa, ouvi alguém a dizer que ninguém podia garantir que os edifícios se iriam manter. É verdade, não tenho a mínima dúvida, é que nas próximas eleições, a pessoa tem esse poder, o novo Presidente, de acabar com o edifício de Albufeira ou com o edifício dos Olhos de Água. Aí, só vocês é que têm de ter depois o discernimento de, essa pessoa se comprometer ou não. A outra situação, é que ouvi do Partido Socialista, mais uma vez, que não concorda com nada disto, mas também não apresentaram nenhuma proposta, já percebi que a solução seria acabar com duas Freguesias, de cinco passar para três. E com isto eu não concordo."-----

Miguel Mesquita: "Também tenho o dever, perante esta decisão difícil, que todos nós vamos ter de tomar, de transmitir o seguinte: sou uma pessoa de espírito livre, manifesto sempre as minhas opiniões, e não podemos entrar aqui em demagogias. Há tantos temas fracturantes na sociedade portuguesa, e nós estamos aqui a discutir uma coisa, que acho os serviços vão ficar assegurados, certamente, os autarcas são sensíveis a estas questões, e as pessoas não vão ficar prejudicadas. Somos todos do mesmo concelho, não vale a pena estarmos aqui em polémicas, em discussões sérias, porque isto não leva a lado nenhum. Acho que o que tem de ficar presente é que vamos ter de tomar uma deliberação que salvaguarde os interesses do concelho na sua generalidade. E eu também queria aqui invocar alguém que me diz muito, que disse em mil novecentos e oitenta, Francisco Sá Carneiro, o seguinte: *"a democracia é exigente e difícil, mas dela nós não nos podemos demitir."*-----

Presidente da Junta de Freguesia dos Olhos de Água: "Eu não sei porque se fala em voto secreto, toda a gente já se pronunciou. Antes de uma votação ser feita já se estão a justificar porque é que vão votar a favor, então assim sendo, e uma vez que, segundo julgo saber, o voto só é secreto quando se trata de pessoas, e aqui não estamos a tratar de pessoas, então tenhamos a coragem de votar de braço no ar, a favor ou contra."-----

Presidente da Junta de Freguesia de Paderne: "Só quero dizer duas coisas: meu caríssimo amigo Carlos Lima, tenho muita consideração por si, e muita amizade, sabe perfeitamente disso, agora não sabia era que eu, para dizer qualquer coisa nesta Assembleia, tinha de pedir autorização. Por outro lado, queria dizer que há vinte e dois anos que cá ando, sempre tive o maior respeito por todas as pessoas que por aqui passaram, e sempre fui respeitado por toda a gente que aqui passou, e com isto quero dizer à minha amiga Indaleta, que se ouvi mal, as minhas desculpas."-----

Presidente da Junta de Freguesia dos Olhos de Água: "Está desculpado."-----

Carlos Lima: "É só para frisar, eu desde sempre gostei de um bom debate político, que as pessoas que fugiam do debate político por questões pessoais, comigo não "cola", se



bem que eu possa uma vez ou outra pessoalizar as coisas, eu não passo do debate político para o ataque pessoal, comigo não contem para isso. Agora, se as pessoas têm medo de discutir política, de apresentar as ideias e de se responsabilizarem por aquilo que pensam, e votarem em consciência, isso é outra coisa. Se as pessoas não conseguem fazer isso e aproveitam uma ou outra intervenção que pode parecer mais pessoalizada para fugirem do fundamental, isso fica ao critério de cada um. Quanto à intervenção do Vitor e da Indaleta, eu no início também estava convencido que se calhar por votação secreta íamos ter uma grande surpresa, mas como a Indaleta disse não vale a pena, e agora vamos ver realmente quem é que levanta o braço ou não. Vamos assumir quem vai votar contra e a favor, porque eu estava convencido que era um bom escape, se realmente o voto correspondesse ao discurso. Mas como o voto não corresponde ao discurso, pelo menos a grande parte do discurso, toda a gente já sabe qual vai ser a votação. Eu queria só alertar para o problema das agregações, toda a gente sabe que este país está a ser aos bocados agregados, pelas escolas com os agrupamentos, agora são as Freguesias, se calhar deviam era agregar os políticos e juntarem dez que se calhar valem um. Nós temos o exemplo aqui em Albufeira de um agrupamento, que hoje nós vemos os habitantes da Guia virem à escola secundária de Albufeira levantar o passe, vêm à escola de Albufeira levantar os livros, mas alguém me quer fazer crer que os habitantes de Olhos de Água não vão ter de vir aqui a Albufeira, passado alguns meses, desculpem lá, mas então estamos mesmo a ser políticos aldrabões, que é pensar que estamos a poupar dinheiro e vamos continuar a gastar o mesmo. Portanto vamos ser coerentes, e sabemos que para isto ter alguma rentabilidade, que não tem, eu já disse, que é zero vírgula zero um a nível nacional. Cuidado, os riscos das agregações, que são todas feitas com boas intenções, a parte económica é que move as agregações, agora as populações nunca podem ficar melhor, não tenhamos dúvidas, e daqui a uns meses as pessoas de Albufeira, ou porque um funcionário não pode, ou se há algum funcionário contratado, que agora com esta nova Lei vão todos para a rua, vai ser tudo menos, e as populações têm de estar conscientes, e nós temos de estar conscientes que ao votarmos isto estamos a dizer às populações: vocês agora vão ter, eventualmente, que vir a Albufeira assim como os da Guia já cá vêm buscar o passe ou um livro. E como o Hélder disse e muito bem, ninguém garante, porque a Lei não garante, que as coisas continuem abertas, não há garantia nenhuma. E se não há garantia o próximo passo vai ser fechar aquilo, porque depois vende-se o imóvel. Se queremos ser honestos temos de preparar as populações para este apoio que vão deixar de ter, não vamos é agora dizer: nós votamos a favor mas vai continuar tudo na mesma, porque não vai. Quando eu digo que não deviam votar todas as Assembleias Municipais do país, todas, e o Governo tinha de tomar outras medidas. A nossa não



pronúncia é dizer: respondam vocês pelas decisões que tomaram, é pior? É capaz de numa primeira fase ser pior. Mas dignidade acima de tudo. Acabem com as cinco Freguesias, acabem com os municípios, mas as populações não acabam e têm outras formas de se organizarem, não podemos é em nome de uma pequena chantagem, sermos nós os responsáveis. Eu percebo os argumentos que vocês utilizam, eu também percebo que é muito mais fácil eu estar deste lado. Eu já votei muitas vezes nesta Assembleia com vocês e contra o PS, apesar de estar aqui deste lado, é a minha consciência. E nesta altura nós temos de pensar pela nossa cabeça, e não é utilizar argumentos, eu não digo que é só esta Assembleia, deviam ser todas, pura e simplesmente não se pronunciavam, porque eu ainda não ouvi aqui ninguém a dizer que está a favor da Lei. Vamos aprovar uma Lei, do mal menor, e eu acho que tem de haver outras saídas e se ninguém aprovasse isto, de certeza que iria ter alguns reflexos, tinha de ter consequências a nível de Lisboa, sob pena de esvaziar o poder local." -----

Nuno Lisboa: "Eu creio que falo pela bancada do PSD, portanto nós não gostaríamos que ficasse a pairar no ar, outra vez o "consta-se que", portanto a bancada do Partido Socialista que se decida de uma vez por todas se quer voto secreto, se quer voto com braço no ar, porque nós estamos dispostos a dar a cara de uma forma ou de outra, porque até parece, pelo que o senhor Carlos Lima diz, que as coisas já estão feitas, e quando se dirigiu à Presidente de Junta a dizer: "já viu que não vale a pena", nós estamos dispostos à votação por braço no ar ou voto secreto, agora vocês os cinco é que têm de se decidir. É só para dizer que nós estamos dispostos."-----

Adriano Ferrão: "Eu congratulo-me não só com a presença de todos, uma participação destas, num plenário destes só o enriquece e dignifica, mas também este debate foi dos mais conseguidos destes últimos tempos. Houve participação por parte das bancadas, o assunto é importante, diz respeito, muito de perto, às populações, e por isso houve tanta participação. Eu quero dizer ao senhor Lima, que de maneira nenhuma eu tenho uma bola de cristal igual à sua, por isso eu não vejo as fatalidades que profetiza o que mais parece um poço infinito, que não sei onde vai parar. Quando falou das transferências de verbas para as Freguesias, elas são do poder central, essas verbas não penalizam a autarquia. Nós devemos ser vigilantes, porque há especialistas em demagogia, que levam as pessoas ao pessimismo e a piorar situação que o país vive. Eles vão ainda melindrar mais as pessoas, para que estas, assustadas e vulneráveis, optem por uma posição política que não é mais que uma posição manipulada pelo principal partido da oposição. Isso interessa-lhes para garantir o espaço político. As situações foram o que foram, isto está numa miséria, e agora é preciso reconquistar o espaço político que se perdeu, e por isso vale tudo, e vale até este cinismo político, que é esta maneira demagógica de se colocarem as coisas. Há muitas formas de colocar



esta problemática. Estas, são algumas mais demagógicas que são postas em prática e resultam naqueles que estão mais distraídos ou são menos avisados. Nós, que temos essa obrigação e competência aqui, devemos avisar as populações para terem um espírito político, para serem autónomos, e dentro da sua liberdade criticarem precisamente esse tipo de discurso demagógico. E se forem vigilantes, saberão onde é que está o bem e o mal. Saberão onde é que está a verdade e a mentira. Se as certezas que o senhor Lima aponta não fossem realizadas, então era certinho, porque nós saíamos daqui de cinco com apenas três Freguesias porque querem entregar ao poder central que tome essas medidas diminutivas. Se não tomarmos medidas, não alterarmos aqui coisa nenhuma, não fizermos nada, aí sim, virá mais tarde a tal comissão técnica e passa-nos para três Freguesias. E com que cara, então, é que eu vou depois falar às pessoas? Eu não tive a coragem de assumir uma posição, e agora passamos para três. Ou vou preconizar a utopia de que nada vai acontecer. Eu não sei, nem o senhor Lima sabe, então porquê que não começamos por aí o discurso? Nós não sabemos o que irá acontecer. Agora não vou é aqui preconizar um futuro, quase com uma certeza garantida e utópica, mas que leva à manipulação demagógica da opinião pública. Isso não interessa, é uma coisa já démodé, passado. É o que eu tenho a dizer."-----

Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira: "Já ouvi várias vezes da parte do senhor Carlos Lima a situação, que era mais uns meses e as pessoas dos Olhos de Água teriam de vir a Albufeira, ou as de Albufeira aos Olhos de Água, essa situação, como o meu colega disse, essa bola de cristal que você tem, está muito negativa. E em relação aos orçamentos, conforme a Lei vinte e dois de dois mil e doze, vem lá bem escrito de onde é que vem o dinheiro. Agora tem é de haver uma boa gestão, e posso-lhe garantir que nas nossas Juntas de Freguesia tem havido uma boa gestão. Em relação às transferências que têm vindo, que é através daquilo que nós vivemos, senão aí é que já não havia nenhuma Junta de Freguesia, é as transferências que têm vindo da Câmara Municipal, e temos sabido geri-las, e é para isso que os serviços que têm sido feitos em todas elas têm sido exemplares. E essas transferências têm sido também exemplares da parte da Câmara."-----

Carlos Lima: "Só para dizer que o político é aquele que antecipa as funções, o político é aquele que vê mais longe, o político tem de antecipar as coisas e saber que se vamos por este caminho é isto que vai acontecer, se vamos por outro caminho é aquilo que vai acontecer, e por isso é que nós tomamos opções. Umas acertadas, outras erradas. Agora, falar em bolas de cristal, que perante os exemplos que há das agregações das escolas, transportar isso para as agregações das Freguesias é ser bruxo? É ter bola de cristal? Ou é ser político, que antecipa aquilo que vai acontecer? Eu sabendo que há menos receita nas autarquias alguma vez posso dizer que se pode dar mais às



populações? Alguma vez o Presidente da Câmara pode dizer que vai continuar a garantir tudo, como garantia, sabendo que há menos receitas? Se eu tenho os dados, analiso os dados, projecto no futuro as soluções. Isso não é ser bruxo, é ser político, portanto quando dizem que eu antecipo, é um cenário mais que realista, e com grandes probabilidades de acontecer, é que se agrega é para poupar alguma coisa. Vocês que são tão realistas, com as medidas que a Troika impôs, que temos de cumprir, são vocês que depois não conseguem ver mais de um palmo à vossa frente. E depois quem tenta ver, quem tenta antecipar cenário, tem bola de cristal. Vamos estar cá todos para ver se realmente a evolução disto, não é nesta óptica que eu estou a dizer. O político antecipa, o político diz que se nós nos juntarmos e não tomarmos esta medida, vamos pressionar as pessoas. A Câmara tem conseguido e conseguia, porque é que isto passou de três para esta possibilidade, e agora pode ser quatro? Eu gostava de saber. De certeza que alguém confrontou o poder lá em cima, portanto isso foi antecipar, e antecipou-se, conseguiu-se antecipar tomando medidas e posições. Ser político tem duas definições: é servir o outro, é ser político, e é antecipar soluções para bem servir o outro."-----

Presidente da Câmara: "Só quero dizer que a pressão foi tanta, no entanto não consegui ficar com as cinco e só consegui as quatro."-----

Não havendo mais intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia coloca o ponto a votação. -----

**VOTAÇÃO:** -----

Votos contra: cinco (06) Vitor Clemente, Luis Fernandes, Florbela Caixinha, Carlos Lima, Sara Serra e Presidente da Junta de Freguesia dos Olhos de Água;-----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: vinte (20) Carlos Silva e Sousa, Nuno Lisboa, Maria Eugénia Baptista, Alberto Saraiva, Adriano Ferrão, Ana Cristina Oliveira, Vítor Vieira, Carlos Gabriel, Maria Isabel Mateus, Rui Bernardo, Pedro Farinha, Helena Simões, Carlos Santos, Miguel Mesquita, Ana Simões, Rosário Charrua, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia da Guia, e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne.-----

Ausência: zero (00) -----

A proposta é aprovada por maioria. -----

Presidente da Junta de Freguesia dos Olhos de Água: "Eu votei contra, e tenho uma declaração de voto para entregar." (doc.6) -----





## JUNTA DE FREGUESIA DE OLHOS DE ÁGUA

### DECLARAÇÃO DE VOTO

Com a publicação do “Documento Verde” iniciou-se a discussão sobre a reorganização administrativa territorial autárquica.

Da discussão desse documento foi aprovado no dia 29 de dezembro de 2011, em assembleia de Freguesia de Olhos de Água, por unanimidade, uma proposta do executivo que visava a não extinção desta freguesia. Documento esse que mereceu da minha parte todo o apoio e concordância, tendo sido apresentado em reunião de assembleia municipal no dia 26 de janeiro de 2012.

No referido documento foram apresentadas algumas razões, quanto a mim as mais significativas mas não as únicas, para que a freguesia não fosse extinta.

Posteriormente, com a publicação da Lei 22/2012 de 30 de maio foi criado o regime jurídico da reorganização administrativa territorial autárquica que mereceu por parte da Assembleia de Freguesia de Olhos de Água, a discussão e emissão de um parecer em que os pressupostos se mantêm, relativamente ao documento apresentado em janeiro, tendo como resultado da votação em reunião de 28 de junho de 2012, a unanimidade de todos os presentes.

Com as premissas antes apontadas e por razões de coerência e por concordar com a decisão dos órgãos da freguesia, voto contra a proposta agora apresentada.

11 de outubro de 2012

A Presidente da Freguesia de Olhos de Água

*Indaleto Maria Ribeiro da Ponte Cabrita*  
Indaleto Maria Ribeiro da Ponte Cabrita

Rua 12 de Julho, 8200633 OLHOS DE ÁGUA-ABF; Tel.: 289502474; FAX: 289502475; E-mail: jf.olhosagua@mail.telepac.pt

Florabela Caixinha: “A bancada do PS também tem uma declaração de voto que eu vou apresentar.” (doc. 7) -----



## DECLARAÇÃO DE VOTO

Os membros desta Assembleia Municipal, eleitos pela lista do Partido Socialista:

-Florbela Caixinha

- Sara Carvela
- Carlos Lima
- Luis FERNANDES
- Victor Clemente

Considerando que o atual Governo iniciou um processo de reorganização da estrutura da administração local sem ouvir previamente as populações e os autarcas, publicando o denominado “Livro Verde” que mais não foi do que um exercício de régua e esquadro, propondo agregação e extinção de freguesias, evidenciando uma completa falta de visão territorial e comprovando que o governo não tem nenhum plano territorial coerente e sustentado susceptível de ser percebido, compreendido e aceite pelas populações.

Os autarcas socialistas sempre se manifestaram contra esta forma antidemocrática de governar, que não tem como prioridade os cidadãos e o serviço público, mas sim uma visão estritamente economicista.

Prosseguindo numa prática autista, o governo e a atual maioria PSD CDS/PP na Assembleia da República, fizeram aprovar uma lei iníqua, que não respeita a vontade das populações, que pretende agregar freguesias sem que tal tenha como base critérios de eficácia e de qualidade na prestação do serviço público, que mantém a lógica economicista, que não tem em consideração a realidade sócio económica e demográfica,



enfim, uma lei feita nas costas das populações e contra as mesmas, como de hábito.

Considerando a entrada em vigor da Lei 22/2012 abre-se agora o capítulo de confrontar os autarcas, nas assembleias de freguesia, nas câmaras e nas assembleias municipais, no sentido de se pronunciarem sobre as freguesias que pretendem extinguir/agregar, como se esta fosse a sua vontade e pretendendo fazer passar que esta é também a vontade das populações que santa ingnorância.

Trata-se de um logro e de um exercício de demagogia com que os autarcas de as populações não podem pactuar.

Os elementos do PS podem considerar uma redução de freguesias nos meios urbanos e são contra qualquer redução nas demais freguesias desde que tal não resulte da vontade das populações.

No concelho de Albufeira os autarcas eleitos nas listas do Partido Socialista são a favor que se mantenham as atuais freguesias, porque esta também é a inequívoca vontade das populações conforme já se fizeram expressar pelas mais diferentes formas, citando abaixo assinados entregues a esta Assembleia.

Foi o Governo do Partido Socialista que no passado criou as freguesias das Ferreiras e dos Olhos de Água e fê-lo porque tal era necessário para melhor servir aquelas populações. Nada se alterou que justifique, vir agora acabar com qualquer uma destas freguesias ou de quaisquer outras no concelho.

O crescimento demográfico do concelho sustenta e justifica a realidade administrativa que hoje temos.

Os autarcas eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia Municipal de Albufeira, expressam o mais vivo repúdio pela forma como todo este processo foi conduzido e, manifestam a sua total discordância sobre qualquer agregação de freguesias

PS ALBUFEIRA | Apartado 2387 8200 Albufeira



no concelho que possa levar a por em causa a qualidade do serviço público e convidam os demais autarcas das diferentes forças políticas, a uma só voz, manifestarem uma posição de repúdio pelo atuação do Governo e da maioria PSD CDS/ PP em todo este processo.

Votamos contra a agregação da Freguesia dos Olhos de Água à Freguesia de Albufeira, por que consideramos uma traição às pessoas que no passado recente, trabalharam para a criação daquilo , que alguns não gostando , mas deram o seu voto favorável, falta de dignidade, todas as pessoas teem direito a fazer-se ouvir, sem que haja a voz do " dono".

Albufeira, 11<sup>o</sup> de Outubro de 2012 ( 11 OUT 2012 )

O Grupo Socialista na Assembleia Municipal

x *[Signature]*

x GARA DERRA

x *[Signature]*

x *[Signature]*

x *[Signature]*

Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras: "Quero declarar o meu voto a favor, no sentido de que para aquilo que fui eleito, foi de ter em conta a vontade da população da Freguesia de Ferreiras, para tal votei a favor para salvaguardar os interesses da população de Ferreiras, e como sou visionário, não deixar cair nas mãos do Governo a possibilidade da minha Freguesia também desaparecer."-----

Presidente da Assembleia: "Já agora também gostava de declarar, de uma forma muito sintética, o meu voto. Votei esta deliberação contra a minha vontade livre, votei esta deliberação condicionado pela Lei, apenas para evitar maior prejuízo ao meu Concelho.



A posição do Partido Socialista é demagógica, e tem por consequência a diminuição de duas Freguesias, começando pelos Olhos de Água e acabando numa outra qualquer deste Concelho, face à Lei."-----

Antes de encerrar a sessão, são aprovadas, por unanimidade, as minutas das deliberações tomadas na Assembleia.-----

Nada mais havendo a discutir ou a deliberar, o Sr. Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, cerca das 24:20 horas, de que foi lavrada acta que, depois de lida e aprovada, será assinada nos termos da Lei. -----

Albufeira, 11 de Outubro de 2012 -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA \_\_\_\_\_

A PRIMEIRO SECRETÁRIO \_\_\_\_\_

A SEGUNDO SECRETÁRIO \_\_\_\_\_